



Plano Anual de Atividades

2025/2026

Relatório Intermédio Final
1.º Semestre

Índice

1. Introdução	3
2. Atividades	4
2.1. Atividades Previstas – por momento de realização	4
2.2. Atividades realizadas e não realizadas	5
2.3. Tipologia (Categoria/modalidade)	5
2.4. Estruturas Dinamizadoras Internas	7
2.5. Estruturas Dinamizadoras Externas	8
2.6. Objetivos do Projeto Educativo (PE)	10
2.7. Destinatários – Público alvo	12
2.8. Atividades por ano de escolaridade	13
2.9. Distribuição das atividades por escola /Estabelecimento de ensino	14
3. Avaliação das Atividades	15
3.1. Cumprimento de prazos	15
3.2. Grau de consecução dos objetivos	16
3.3. Aspetos positivos a destacar	17
3.4. Aspetos que correram menos bem e/ou que podem ou devem ser melhorados	18
4. Conclusão	19

1. Introdução

O presente relatório intermédio do Plano Anual de Atividades (PAA) tem como finalidade apresentar uma análise detalhada do grau de execução das atividades previstas para o ano letivo em curso, com especial enfoque no 1.º semestre. Através da leitura dos dados recolhidos, dos gráficos produzidos e das evidências documentadas, procura-se avaliar o nível de concretização das ações planeadas, a sua distribuição temporal, a diversidade de tipologias desenvolvidas, o envolvimento das diferentes estruturas dinamizadoras e a participação da comunidade educativa.

Este relatório permite, assim, monitorizar o alinhamento das atividades com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, identificar pontos fortes, áreas de melhoria e tendências relevantes, bem como reforçar a transparência e a qualidade do processo de planeamento e avaliação interna. A análise apresentada constitui um instrumento essencial para a tomada de decisões informadas e para o ajustamento contínuo das práticas educativas, garantindo que o PAA se mantém como um documento vivo, coerente e orientado para a melhoria contínua.

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui-se como o instrumento fundamental de gestão e planeamento que operacionaliza as diretrizes do Projeto Educativo (PE). Este documento não só define os objetivos estratégicos e a organização das atividades, como também estabelece a programação e os recursos logísticos necessários para a sua plena execução.

No Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, a elaboração deste plano baseia-se no princípio da coesão, onde o PAA serve de motor para alcançar as metas fixadas no PE. Para tal, foi promovida uma dinâmica de participação transversal, envolvendo as diversas estruturas da instituição numa construção coletiva e articulada.

Reiteramos a convicção de que o sucesso deste plano reside no compromisso e no envolvimento de todos os intervenientes. Esta cultura de participação manifesta-se em todas as fases: desde a definição estratégica e o desenho das atividades até à sua implementação e posterior análise de resultados. Este esforço colaborativo estende-se a todo o Agrupamento, fomentando um ambiente escolar vibrante que visa proporcionar aos alunos uma formação integral. O foco permanece na preparação dos estudantes para os desafios do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, dotando-os de

resiliência e competências para que possam “Ser certo, num mundo incerto”, sob o tema aglutinador “Sentir PORTUGAL”.

A execução do Plano Anual de Atividades está intrinsecamente ligada ao cumprimento dos princípios educativos e das metas globais definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, que se estruturam em vários eixos.

No âmbito dos princípios educativos de referência, o PAA prioriza a promoção de uma cidadania ativa, solidária e respeitadora da diversidade cultural. Através da educação inclusiva e de condições de equidade, procura-se garantir o sucesso de todos os alunos, estimulando simultaneamente o espírito crítico, a liberdade de opinião e a curiosidade intelectual. Valoriza-se, acima de tudo, uma cultura de exigência e mérito que incentive a inovação e a construção sólida do conhecimento.

2. Atividades

2.1. Atividades Previstas – por momento de realização

Os resultados obtidos revelam um total de 281 atividades até à data das últimas avaliações (10 de março).

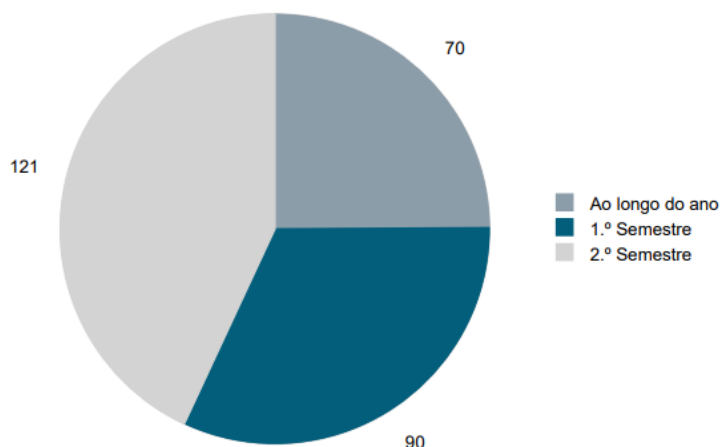


Figura 1 – Distribuição de atividades 2025-2026

O gráfico apresenta a **distribuição do total de** atividades, havendo uma maior representatividade no 2º semestre, como vem sendo hábito, com um valor de 121, seguido de 90 no 1º semestre e 70 a realizar ao longo do ano.

É importante referir que houve algumas atividades que não foram possíveis de concretizar no 1º semestre, tendo passado, a pedido dos proponentes para o 2º semestre, por motivos de indisponibilidade de entidades externas, ou mesmo por motivos associados às extremas condições climáticas verificados no presente ano.

As análises que se seguem, têm somente em conta os dados referentes ao 1º semestre (atividades realizadas e avaliadas).

2.2. Atividades realizadas e não realizadas

Pela análise da figura 2, pode-se constatar que a esmagadora maioria das atividades foi realizada e somente 2,7% (2 atividades) não tiveram consecução.

A atividade "Natal amigo do ambiente", proposta pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOB) - não foi concretizada conforme o planeado por falta de articulação e comunicação prévia com as escolas envolvidas.

A segunda atividade "Entre Risos e Árvores: Um Dia de Jogos em Família", proposta pelo grupo História e Geografia de Portugal em articulação com o PNA, a oficina Comunicar com o Digital e com a disciplina de Português, para o 6º ano, justifica a não realização com o facto das condições climáticas não o terem permitido.



Figura 2 – Atividades realizadas e não realizadas

2.3. Tipologia (Categoria/modalidade)

No gráfico da figura 3 são visíveis 13 categorias/modalidades distintas, permitindo perceber rapidamente quais as tipologias que são mais comuns e quais são pontuais.

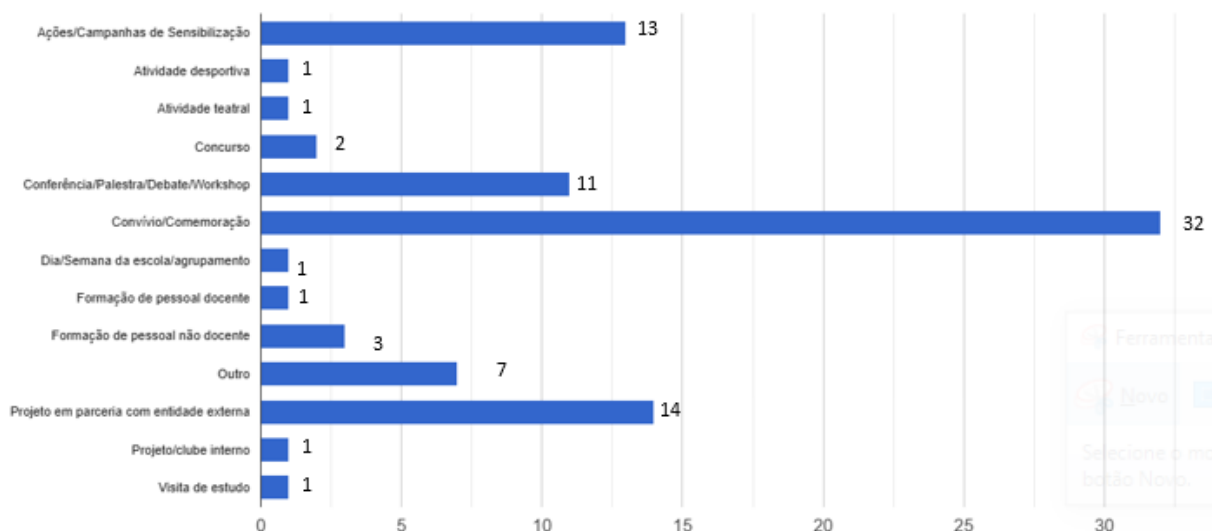


Figura 3 – Categoria/ Modalidade

Destacam-se as tipologias com maior expressão:

- **Convívio/Comemoração – com 32 atividades.** É, de longe, a categoria mais realizada. Indica forte aposta em eventos sociais, celebrações e momentos de integração.
- **Projeto em parceria com entidade externa – com 14 atividades.** Demonstra a abertura à comunidade e a colaboração com instituições externas.
- **Ações/Campanhas de Sensibilização – 13 atividades.** Mostra preocupação com temas educativos, sociais ou de cidadania.
- **Conferência/Palestra/Debate/Workshop – com 11 atividades.** Representam atividades formativas e de partilha de conhecimento.

Com média expressão, surgem:

- **Outro — com 7 atividades.** Incide sobre categorias não enquadradas na tipologia principal, como por exemplo: angariação de fundos, olimpíadas, feiras...
- **Formação de pessoal não docente — 3 atividades,** o que revela algum investimento na capacitação interna.

Com Categorias pontuais (1 a 2 ocorrências), aparecem: Atividade desportiva, Atividade teatral, Concurso, Dia/Semana da escola/apresentação, Formação de pessoal docente, Projeto/Clube interno e Visita de estudo.

Estas categorias aparecem de forma muito esporádica neste 1º semestre, apesar de algumas terem uma expressão muito elevada no 2º semestre, nomeadamente as visitas

de estudo, normalmente agendadas a partir de março/abril, dadas as características climáticas do nosso país, acompanhadas de uma melhoria substancial dos estados de tempo.

2.4. Estruturas Dinamizadoras Internas

A análise das estruturas dinamizadoras envolvidas na concretização do PAA, figura 4, evidencia uma participação diversificada, abrangendo departamentos curriculares, escolas do agrupamento, associações de pais, serviços municipais, projetos específicos e entidades externas. Esta diversidade demonstra uma mobilização das diversas estruturas, refletindo o compromisso coletivo na dinamização das atividades educativas.

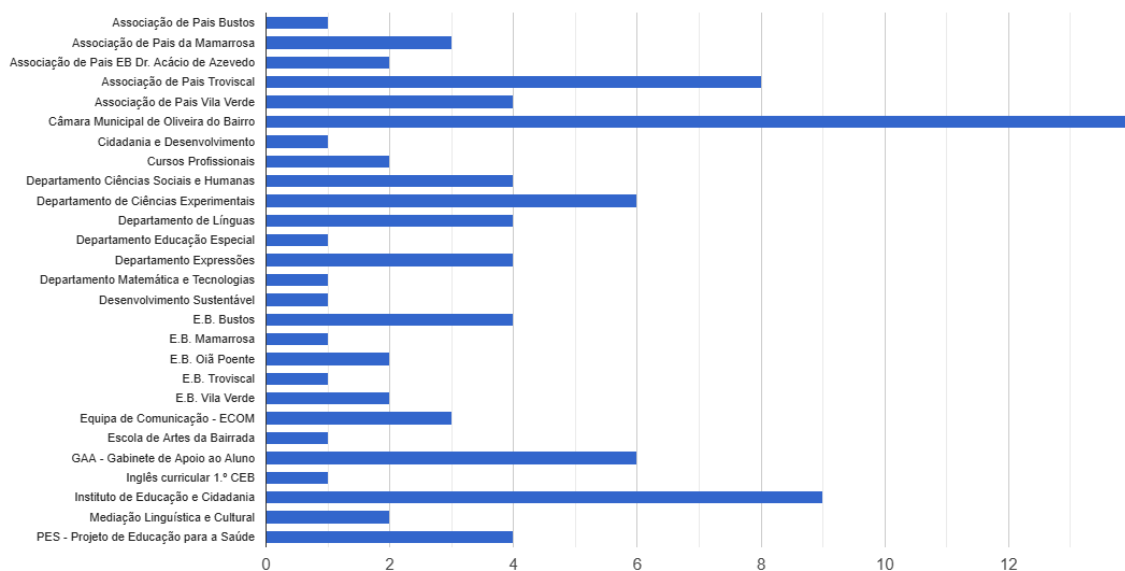


Figura 4 – Estruturas dinamizadoras

A **Câmara Municipal de Oliveira do Bairro** destaca-se como a entidade com maior número de intervenções (14), assumindo um papel central no apoio logístico, cultural e formativo. A sua participação reforça a importância da parceria entre o município e o agrupamento, contribuindo para a concretização de iniciativas de grande impacto.

Entre as estruturas internas, sobressaem o **Departamento de Ciências Experimentais** (6 atividades), o **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**, o **Departamento de Línguas** e o **Departamento de Expressões**, que apresentam níveis de participação significativos. Estes dados revelam um envolvimento consistente dos departamentos curriculares na dinamização de atividades pedagógicas, culturais e de cidadania.

As **Associações de Pais**, em particular a **Associação de Pais de Troviscal (8)**, seguida da **Associação de pais de Vila Verde (4)**, assumem igualmente um papel relevante, contribuindo para o reforço da ligação escola-família e para a dinamização de iniciativas de carácter comunitário. A presença destas associações demonstra o empenho das famílias na vida escolar e no desenvolvimento de projetos educativos.

No que respeita às **escolas do agrupamento**, destacam-se: **Escola Básica de Bustos** com 4 atividades, a **Escola Básica de Oiã Poente** e a **Escola Básica de Vila Verde**, com 2, havendo mesmo escolas que não apresentaram qualquer atividade no 1º semestre, porque as elencaram ao “longo do ano”, não sendo por isso analisadas neste *timing*.

Surge ainda a intervenção de projetos e estruturas específicas, como o **Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)**, com 6 atividades, o **Projeto de Educação para a Saúde (PES)**, com 4 atividades, a **Mediação Linguística e Cultural**, com duas atividades e o eixo de **Desenvolvimento Sustentável**, que contribuem para áreas estratégicas do desenvolvimento integral dos alunos.

A forte participação do **Instituto de Educação e Cidadania**, com excelente articulação com o agrupamento, reforça a dimensão científica das atividades, promovendo experiências educativas enriquecedoras e diversificadas.

De forma global, a análise demonstra que o PAA assenta numa rede sólida de colaboração interna e externa, envolvendo estruturas pedagógicas, serviços especializados, parceiros institucionais e a comunidade educativa. Esta articulação contribui para um plano dinâmico, abrangente e alinhado com os objetivos estratégicos do agrupamento, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos alunos.

2.5. Estruturas Dinamizadoras Externas

A implementação deste plano contou com a colaboração de um conjunto alargado de entidades externas (27), provenientes de diferentes setores da sociedade. Esta diversidade de parceiros contribuiu significativamente para o enriquecimento das iniciativas desenvolvidas, reforçando a articulação entre a escola, a comunidade e instituições de âmbito local, regional e nacional.

Entidades externas	
A Fundação Oceano Azul e o Oceanário de Lisboa, em parceria com a Direção-Geral da Educação (DGE) e outras Entidades	1
ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	2
Associações: Milvoz; Patudos; Ribaltambição	3
Best in English - Czechia	1
Caves Paula Gala	1
CFAECIVOB	1
CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género	1
Companhia de Teatro "Caixa de Palco"	1
CPCJ / Associação Educar para o Direito	1
Empresa Alves Bandeira	1
Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra Faculdade de Economia da universidade de Coimbra ISCA Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP)	4
Fotógrafo	1
Geólogos, Miguel Couto e Marta Mateus.	1
Guarda Nacional Republicana	2
Instituto de Educação e Cidadania	6
IPAV	1
Lions Clube da Bairrada	1
Mundos de vida	1
PIPSE	1
Porto Editora	1
Prestador de Serviço - EcoAmbiente	1
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	1

Participaram nas variadas atividades várias entidades como: organismos públicos, instituições de ensino superior e investigação, associações da sociedade civil, forças de segurança, empresas, entidades culturais e especialistas convidados. Entre as entidades representadas destacam-se, entre outras, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, a Guarda Nacional Republicana, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Fundação Oceano Azul e o Oceanário de Lisboa, em parceria com a Direção-Geral da Educação.

No domínio científico e académico, o Plano beneficiou da colaboração do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de

Aveiro, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e do Instituto de Educação e Cidadania, cuja participação ocorreu em múltiplas iniciativas. Também o CFAECIVOB e a Escola de Artes da Bairrada contribuíram para ações de formação e dinamização cultural.

A nível associativo e comunitário, estiveram presentes entidades como a Associação Milvoz, a Associação Patudos, a Associação Ribaltambição, o Lions Clube da Bairrada, o IPAV, a Associação Educar para o Direito e a organização internacional Best in English (Czechia). Estas colaborações reforçaram a dimensão social, ambiental e cultural das atividades desenvolvidas.

O setor empresarial esteve igualmente representado, com a participação da empresa Alves Bandeira, da EcoAmbiente, da Porto Editora e das Caves Paula Gala, contribuindo para iniciativas de carácter educativo, ambiental e económico. No âmbito artístico e cultural, colaboraram a Companhia de Teatro “Caixa de Palco”, e profissionais como fotógrafos e especialistas convidados.

A participação individual de profissionais, como geólogos, um apicultor, docentes universitários, acrescentou valor técnico e científico às atividades, permitindo o contacto direto dos alunos com diferentes áreas de conhecimento e práticas profissionais.

De forma global, a presença destas entidades externas revelou-se fundamental para a concretização de um PAA diversificado, dinâmico e alinhado com as necessidades formativas dos alunos. A colaboração estabelecida reforça a importância da abertura da escola à comunidade, promovendo experiências educativas mais ricas, contextualizadas e significativas.

2.6. Objetivos do Projeto Educativo (PE)

A distribuição dos objetivos do PE evidencia uma forte concentração nas áreas associadas ao Eixo 2 (E2), que representa a maior fatia das iniciativas desenvolvidas. Os objetivos deste eixo — que incluem dimensões como inclusão, cidadania, participação, bem-estar ou outras áreas definidas no Projeto Educativo — somam percentagens significativamente superiores às dos restantes eixos, destacando-se como prioridade na ação educativa do agrupamento.

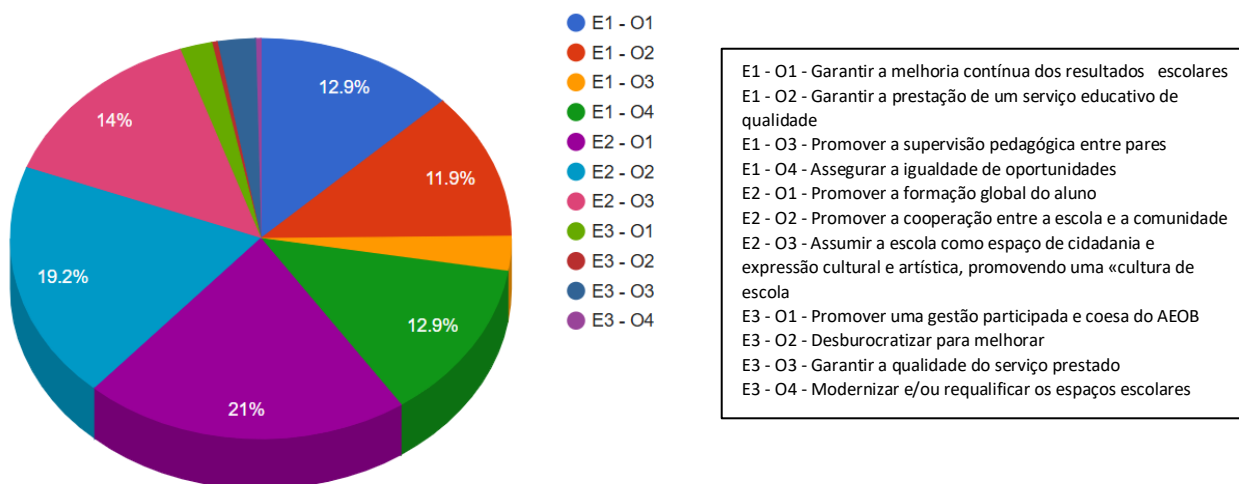


Figura 5 – Objetivos do Projeto educativo

O **E2-O1** (21%) e o **E2-O2** (19,2%) constituem os objetivos mais representados, seguidos de **E2-O3** (14%). Esta predominância demonstra que o agrupamento tem orientado grande parte das suas atividades para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e de cidadania, bem como para a promoção de ambientes educativos seguros, inclusivos e participativos.

Os objetivos **E1-O1** e **E1-O4**, ambos com 12,9% e **E1-O2** (11,9%) revelam um investimento consistente em áreas como o sucesso académico, metodologias de ensino e aprendizagem, inovação pedagógica ou outras dimensões estruturantes deste eixo. Os objetivos **E1-O3** (1,4%) e **E1-O4** (0,9%) surgem com menor expressão, o que pode indicar que estas áreas foram trabalhadas de forma mais pontual ou integrada noutras iniciativas.

O Eixo 3 (**E3**) apresenta percentagens residuais, com valores entre 0,9% e 2,1%. Embora menos representado, este eixo mantém presença no conjunto das atividades, assegurando que as dimensões que lhe estão associadas — como parcerias, internacionalização, desenvolvimento organizacional ou outras — não foram totalmente descuradas.

De forma global, a análise do gráfico demonstra que o PAA se encontra fortemente alinhado com as prioridades estratégicas definidas no PE, com especial incidência no Eixo 2. Esta orientação reforça o compromisso do agrupamento com a formação integral dos alunos, a promoção de ambientes educativos inclusivos e a valorização da cidadania ativa, sem descurar as restantes dimensões estruturantes da ação educativa.

2.7. Destinatários – Público alvo

A distribuição do público-alvo das atividades revela uma forte orientação para os alunos, que representam **46,2%** do total (figura 6). Este dado confirma que a ação educativa do agrupamento se mantém centrada nos discentes, assegurando que a maioria das iniciativas responde às suas necessidades de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e participação escolar.

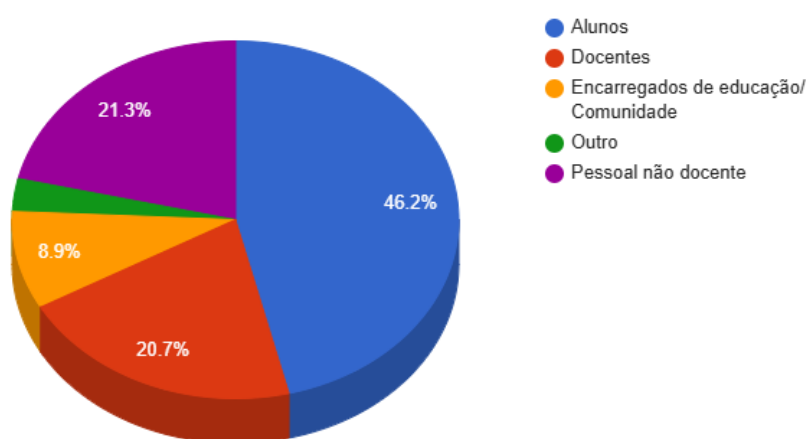


Figura 6 – Público-alvo

Os **docentes** constituem o segundo grupo mais representado, com **20,7%**, evidenciando o investimento em formação contínua, capacitação profissional e envolvimento ativo dos professores na dinamização das atividades. Este valor demonstra que o PAA não se limita a ações dirigidas aos alunos, mas integra também iniciativas que fortalecem a qualidade pedagógica e o desenvolvimento profissional docente.

O **peçoal não docente** surge com **21,3%**, percentagem significativa que reflete a valorização do seu papel no funcionamento do agrupamento e na construção de um ambiente educativo seguro, organizado e inclusivo. A sua participação reforça a importância de uma abordagem integrada, envolvendo todos os profissionais da comunidade escolar. Salienta-se a preocupação do Município na formação desta classe, através de várias iniciativas no âmbito da sua plena formação.

Os **encarregados de educação e a comunidade** representam **8,9%**, o que indica uma presença relevante, embora menos expressiva. Este valor sugere que, apesar de existirem iniciativas de envolvimento parental e comunitário, há potencial para reforçar a

participação das famílias e parceiros locais, promovendo uma maior articulação entre escola e comunidade.

Por fim, a categoria “**Outro**”, com **2,9%**, corresponde a públicos específicos ou pontuais, associados a atividades de natureza mais especializada ou dirigida a grupos restritos.

De forma global, a análise demonstra que o PAA apresenta uma distribuição equilibrada e coerente com as prioridades educativas do agrupamento, garantindo que alunos, docentes e pessoal não docente são envolvidos de forma significativa. A presença de encarregados de educação e comunidade, reforça a abertura da escola ao meio envolvente e evidencia oportunidades de aprofundamento futuro.

2.8. Atividades por ano de escolaridade

A figura 7 centra-se na distribuição das atividades por ano de escolaridade (%), revelando um equilíbrio significativo em cada um dos níveis de ensino, demonstrando que o PAA foi concebido de forma abrangente e inclusiva, garantindo oportunidades educativas diversificadas para todos os ciclos.

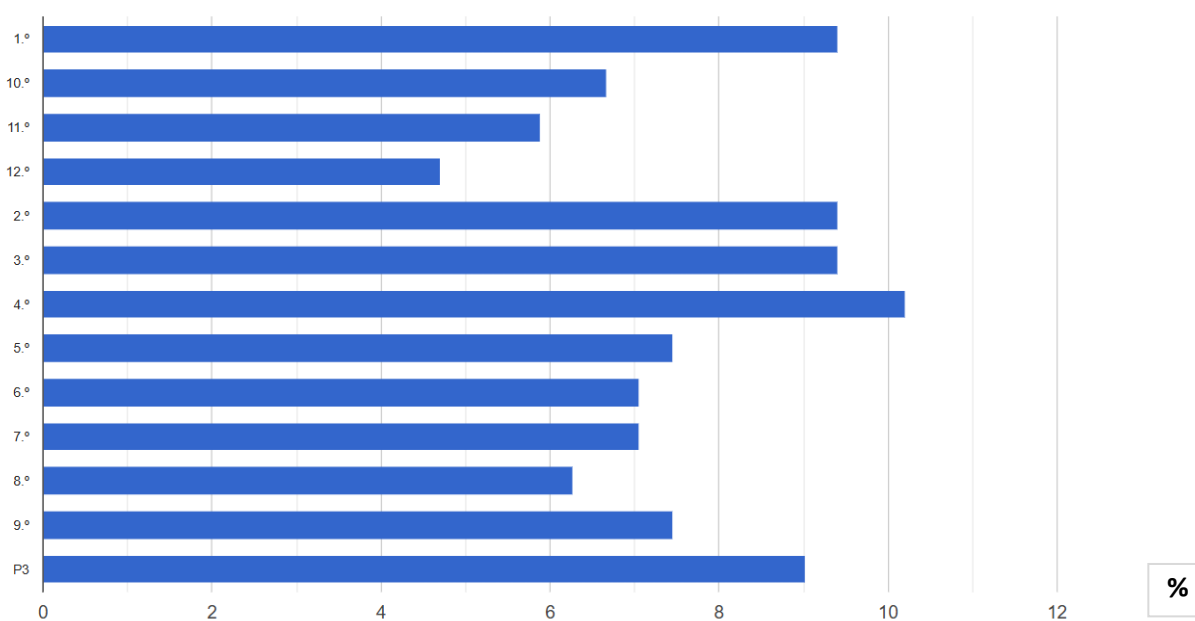


Figura 7 – Atividades por ano de escolaridade

As percentagens mais elevadas concentram-se no **4.º ano (10,2%)**, seguido do **1.º, 2.º e 3.º anos**. Esta tendência evidencia uma forte aposta nas primeiras etapas da escolaridade, reforçando a importância da consolidação de competências básicas e da promoção de experiências educativas enriquecedoras desde os primeiros anos.

A **Educação Pré-escolar (P3)** apresenta valores muito próximos (9%), mantendo a coerência na distribuição das iniciativas ao longo do 1.º ciclo. Esta uniformidade sugere uma planificação equilibrada e alinhada com as necessidades pedagógicas deste nível de ensino.

Do **5.º ao 9.º ano**, observa-se uma ligeira redução, variando entre os 7 % e os 7,5%, excetuando-se o 8.º ano com valores inferiores (6,2%), embora mantendo um nível de participação significativo.

No **ensino secundário**, os valores vão diminuindo do **10.º** para o **12.º ano**, apresentando este último a percentagem mais baixa (4,7%). Esta diminuição nos anos finais pode estar associada à maior carga curricular, à preparação para exames nacionais e à necessidade de concentrar esforços em atividades de natureza mais académica.

De forma global, a análise evidencia que o PAA contempla uma distribuição equilibrada das atividades, assegurando que todos os níveis de ensino beneficiam de oportunidades de enriquecimento curricular e desenvolvimento pessoal. A ligeira predominância nos primeiros anos reflete uma estratégia educativa centrada na base do percurso escolar, sem descuidar os restantes ciclos.

2.9. Distribuição das atividades por escola /Estabelecimento de ensino

A análise da distribuição por escola (figura 8) evidencia alguma equidade entre os vários estabelecimentos de ensino do concelho.

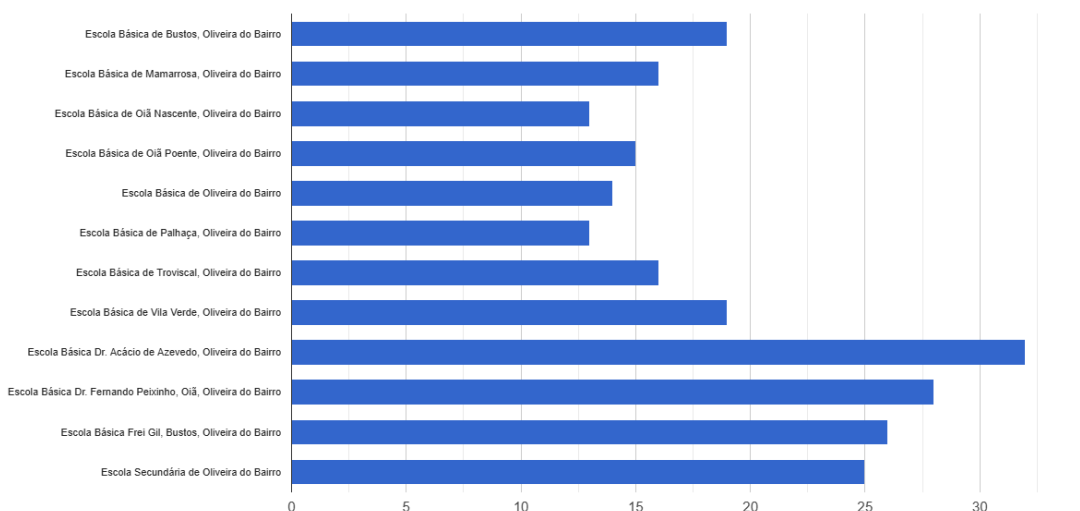


Figura 8 – Distribuição por escola

A **Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo** apresenta o valor mais elevado, situando-se em torno das 32 participações. Este resultado sugere o seu papel central no agrupamento, quer pela dimensão da comunidade escolar, quer pela diversidade de projetos e iniciativas que dinamiza ao longo do ano letivo.

Seguem-se a **Escola Básica Dr. Fernando Peixinho** (do Pré-escolar ao 9.º Ano) e a **Escola Básica Frei Gil**, com valores próximos (cerca de 26 a 27 atividades). Estas escolas demonstram igualmente um elevado dinamismo, contribuindo de forma significativa para a oferta educativa e cultural do agrupamento.

Os estabelecimentos de **E.B. Bustos** e **E.B. Vila Verde** apresentam o valor de 19 atividades, seguidas pela **E.B. Mamarrosa**, **E.B. Troviscal**, **E.B. Oiã Poente**, **E.B. Oliveira do Bairro**, **E.B. Oiã Nascente** e **E.B. Palhaça** apresentam valores entre 16 e 13 atividades, demonstrando uma participação consistente e alinhada com a sua dimensão e contexto. Esta distribuição relativamente homogénea, reforça a ideia de que o PAA é implementado de forma equitativa, garantindo que todas as escolas contribuem para a dinâmica educativa do agrupamento.

De forma global, a análise revela que todas as escolas do concelho participam ativamente na concretização do PAA, com níveis de envolvimento ajustados às suas características e realidades. Esta distribuição equilibrada demonstra um forte compromisso coletivo e uma articulação eficaz entre as diferentes unidades educativas, contribuindo para a coesão e qualidade do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

3. Avaliação das Atividades

3.1. Cumprimento de prazos

Das 90 atividades realizadas no 1º semestre, todas foram **avaliadas**. No entanto, continua a manifestar-se um processo complexo para algumas estruturas.

Após o término do 1º semestre, a equipa enviou um *email* a todos os docentes, técnicos e estruturas intervenientes no PAA, a recordar a necessidade urgente de avaliarem as atividades já decorridas. Não surtindo o efeito pretendido, nalgumas situações, foram enviados *emails* individuais, que muitas vezes tardaram na sua leitura, tendo sido necessário o contacto telefónico.

Desde solicitações de alterações de datas de atividades, que não se realizaram no agendamento previsto, a dificuldades de efetuarem a avaliação na plataforma, entre outras razões, o processo de avaliação acabou por se prolongar no tempo.

É urgente que este constrangimento seja debelado na elaboração do próximo relatório, e que todos os intervenientes responsáveis por esta ação, tenham presente que até 10 dias após a realização de cada atividade, deverão finalizar o processo com a avaliação de cada atividade proposta.

3.2. Grau de consecução dos objetivos

A análise do grau de consecução dos objetivos evidencia um desempenho global muito positivo (figura 9). A distribuição apresentada demonstra que a maioria dos objetivos atingiu níveis elevados de concretização.

Enfatiza-se, o facto desta avaliação refletir a opinião dos alunos, principalmente quando as atividades são realizadas por professores, pois na maioria destas foram respondidos inquéritos de satisfação pelos alunos.

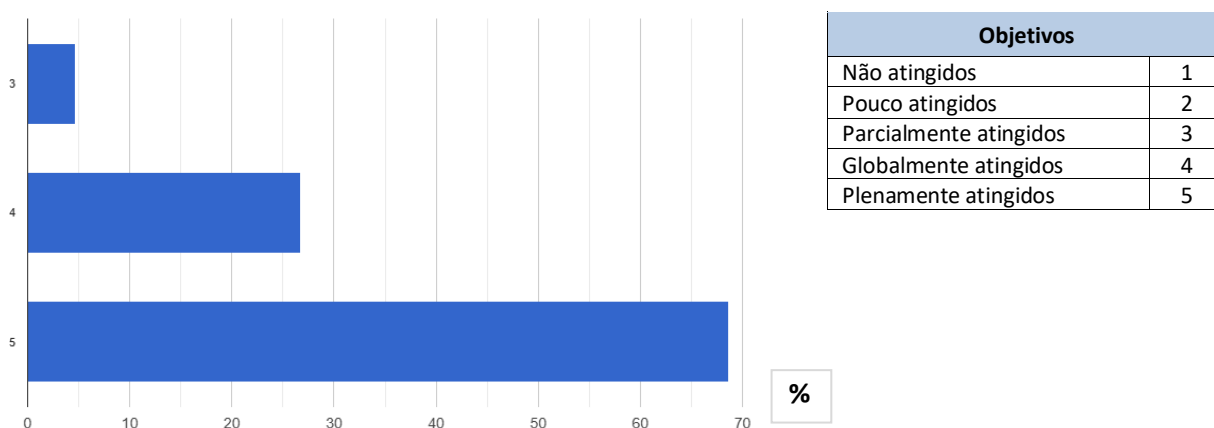


Figura 9 – Grau de consecução dos objetivos

O nível **5**, correspondente ao grau mais elevado de consecução, apresenta a maior frequência, com cerca de **69%**. Este valor expressivo sugere que grande parte das metas estabelecidas foi plenamente alcançada, revelando um elevado compromisso das equipas na implementação das ações previstas e na concretização dos objetivos.

O nível **4** surge como o segundo mais representado, com aproximadamente **26%**, indicando que uma parte significativa dos objetivos foi atingida de forma satisfatória. Este resultado demonstra consistência no desempenho e evidencia que, mesmo quando não se atinge o grau máximo, os objetivos são cumpridos de forma sólida e alinhada com as expectativas.

O nível **3**, com cerca de **5%**, representa uma minoria residual. Estes casos correspondem a objetivos cuja consecução foi parcial, podendo estar associados a constrangimentos operacionais, limitações de tempo, dependência de entidades externas ou ajustamentos necessários ao longo do ano letivo. Apesar de pouco representativos, constituem indicadores importantes para reflexão e melhoria contínua.

De forma global, a distribuição revela um **elevado grau de eficácia** na execução do PAA, com predominância clara dos níveis mais altos de consecução. Estes resultados demonstram que o agrupamento conseguiu implementar, com qualidade e consistência, as ações previstas, garantindo alinhamento com as prioridades estratégicas e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento da comunidade educativa.

3.3. Aspetos positivos a destacar

Na impossibilidade de elencar todos os aspetos positivos, destacam-se os mais relevantes, apresentados pelos proponentes/avaliadores:

- Bom envolvimento dos alunos das diversas turmas com uma participação de qualidade na concretização das tarefas e na decoração dos espaços.
- Elaboração de mensagens colocadas nos livros da Biblioteca que permitiu uma interação com este espaço e o material livro diferenciadoras e enriquecedoras.
- Contacto com a multiculturalidade e a diversidade linguística.
- Forte adesão e entusiasmo da parte dos alunos.
- Valorização do esforço e dedicação dos alunos no seu percurso escolar.
- Os alunos demonstraram interesse em identificar e partilhar emoções, revelando atitudes de respeito, empatia e cooperação. Bom clima em sala de aula e fortalecimento das relações entre os colegas.
- A forma como a oradora abordou os temas foi extremamente cativante para os alunos e isso revelou-se na forma como os mesmos estiveram envolvidos na palestra.
- Mobilização de um elevado número de estabelecimentos e grande envolvimento dos Encarregados de Educação- dia da Alimentação.

- Afluência da comunidade escolar ao espaço de exposição/feira, para conhecer materiais geológicos e suas aplicações.
- Os trabalhos revelaram criatividade, e bom domínio técnico, em que os materiais riscadores foram explorados para materializar o conceito de PAZ, cumprindo o propósito artístico e pedagógico da atividade.
- Interação de encarregados de educação e alunos – Feirinhas.
- As sessões de literacia financeira contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida quotidiana, promovendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomar decisões conscientes e informadas.
- Aprendizagem ativa e motivadora /Promoção da consciência ambiental / Sensibilização para o bem-estar animal.
- Promoção do respeito e da igualdade / Prevenção do *Bullying* / Desenvolvimento da empatia.
- A pronta colaboração da Direção e da CMOB a arranjar transporte para os alunos, uma vez que as condições meteorológicas eram adversas.
- Desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e análise textual...
- Boa coordenação entre os monitores do IEC e os professores responsáveis...
- Os alunos participaram entusiasmadamente e os E.E. aderiram amplamente à atividade.

3.4. aspetos que correram menos bem e/ou que podem ou devem ser melhorados

Dos motivos referidos relativamente aos aspetos que correram menos bem, destacam-se os seguintes, apresentados pelos proponentes/avaliadores:

- O fornecimento de materiais continua a ser suportado quase inteiramente pelos docentes.
- A ausência de alguns dos alunos que iriam receber diploma e respetivos familiares.
- Alguns alunos apresentaram dificuldades na expressão verbal das emoções e, pontualmente, verificaram-se momentos de menor atenção e gestão de tempo.
- Alargar ainda mais o número de escolas participantes na atividade “Sopas (con)Tradição”, potenciando o impacto educativo e comunitário desta iniciativa.
- Envolvimento desigual dos alunos /Impacto limitado no tempo - Semana Municipal para a Igualdade e dia Mundial do combate ao Bullying.
- O procedimento atual de registo da chegada dos alunos, baseado na anotação manual dos números de peitoral, revela-se moroso e suscetível a erros / A adoção de um sistema eletrónico de cronometragem com chip possibilitaria o registo automático e instantâneo da classificação final, garantindo maior celeridade, precisão e qualidade organizativa da prova de corta-mato.

- Numa das sessões (em Oliveira do Bairro) existiu pouca interação dos participantes e o sistema de som não estava funcional - Ação de sensibilização "A escola também é para nós".
- Alguns aspetos de segurança a trabalhar posteriormente com os funcionários dos estabelecimentos escolares – A Terra Treme" - Sensibilização para o risco sísmico".
- Toda a envolvimento da preparação da atividade foi muito difícil, desde o ter que deslocar toda a atividade para a Escola Acácio Azevedo, devido à Gripe das Aves no Espaço Inovação - Demonstração de meios da GNR na Comunidade Escolar.
- Horário da atividade não ter sido o mais ajustado às turmas do Ensino Secundário.
- Necessidade de maior envolvimento por parte dos docentes / não docentes/agrupamento na Festa Natal – APECEBOL.
- As condições físicas não foram as melhores - Formando montanhas: da petrografia ao ciclo dos supercontinentes.
- Horário da atividade não ter sido o mais ajustado às turmas do Ensino Secundário - "Pessoas que nos inspiram"...

4. Conclusão

A análise realizada ao longo deste relatório intermédio evidencia um elevado grau de concretização das atividades previstas no PAA, bem como uma forte articulação entre as diferentes estruturas internas e externas do Agrupamento. Os dados demonstram que as iniciativas desenvolvidas no 1.º semestre se encontram amplamente alinhadas com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo, destacando-se a predominância das ações associadas ao Eixo 2, centrado na formação integral do aluno, na cidadania e na relação escola-comunidade.

Verifica-se igualmente uma participação expressiva dos alunos, docentes e pessoal não docente, bem como um envolvimento significativo de entidades externas, reforçando a abertura da escola ao meio envolvente e a construção de parcerias sólidas. A distribuição equilibrada das atividades pelos diferentes níveis de ensino e pelas várias escolas do concelho confirma a natureza inclusiva e transversal do PAA.

A equipa coordenadora do PAA (Madalena Cláudio e Elmano Campina)

Aprovado em reunião de Conselho Geral, de 24 de março de 2026

A Presidente do Conselho Geral

(Hercília dos Santos dos Santos Viegas)